



Resumo da semana (Semana 8)

Em uma análise de terceiros sobre os principais eventos nos mercados financeiros na semana passada, o último explica por que uma semana recorde para as ações japonesas e a publicação dos resultados do quarto trimestre pela empresa de tecnologia norte-americana Nvidia foram manchetes.

Em uma semana normal para os mercados financeiros, as atas da reunião do Comitê Federal de Mercado Aberto (FOMC) teriam sido o principal evento. No entanto, o FOMC foi ofuscado pelos excelentes resultados divulgados pela empresa de tecnologia Nvidia, que divulgou vendas de US\$ 22,1 bilhões no quarto trimestre, um aumento de 265% em relação ao ano anterior, e prevê vendas ainda maiores para o trimestre atual, de US\$ 24 bilhões.

Com a demanda global em alta, “a computação acelerada e a inteligência artificial generativa atingiram o ponto de inflexão”, disse o CEO Jensen Huang em um comunicado. O preço das ações da fabricante de chips subiu 16%, acrescentando US\$ 277 bilhões à sua capitalização de mercado, aproximando-a de US\$ 2.000 bilhões. Em comparação, a capitalização de mercado total do mercado alemão é de US\$ 2,3 trilhões.

Do ponto de vista macroeconômico, o avanço da IA deve levar a uma maior produtividade e, por extensão, a uma tendência de crescimento maior e a um nível neutro mais alto para as taxas de juros. De uma perspectiva de risco regulatório e sistêmico, no entanto, o domínio de um número tão pequeno de empresas no mercado de ações dos EUA é provavelmente mais preocupante.

As cinco maiores empresas em termos de capitalização de mercado (Microsoft, Apple, Alphabet, Amazon, Nvidia) representam hoje 25% da capitalização de mercado do índice S&P 500. Além disso, as 10% maiores empresas dos EUA em termos de tamanho de mercado representam 75% de todo o mercado acionário dos EUA, níveis de concentração que só foram alcançados em 1929 e 2001 (veja o gráfico desta semana).

FOMC: um pouco de paciência

A reação silenciosa à ata da reunião de janeiro do FOMC contrasta fortemente com a reação à ata de dezembro, que sinalizou o fim do aperto da política e destacou os riscos para o crescimento e os perigos de deixar as taxas muito altas por muito tempo. O resultado foi uma reavaliação agressiva das taxas de juros.

Em contrapartida, a ata da reunião de janeiro enfatizou o risco de flexibilização muito cedo, como muitos palestrantes do Federal Reserve (Fed) fizeram nas últimas semanas. As atas e os palestrantes do Fed comunicam um roteiro claro: as taxas de juros serão reduzidas este ano, desde que os dados recebidos sigam a trajetória esperada. Paciência é a palavra-chave - o Fed precisará de um pouco mais de



dados para confirmar. O primeiro corte de 25 pontos-base está agora programado para julho.

Essa notícia se refletiu nos mercados, com as curvas dos títulos públicos na Europa e nos EUA se achatando na semana passada. Isso se deveu ao baixo desempenho da parte frontal da curva, já que os investidores continuaram a descartar a perspectiva de uma flexibilização iminente da política monetária. No final da semana, o mercado de swap de taxas de juros overnight estava prevendo três cortes de 25 pontos-base para a Europa e os EUA em 2024, uma mudança significativa em relação aos seis cortes de 25 pontos-base previstos no início do ano.

Credit carry trade

O carry trade continuou sendo a estratégia de melhor desempenho para os investidores em crédito, com o alto rendimento e os mercados emergentes mais uma vez superando seus pares. Os mercados de commodities e de moedas subiram e desceram, como costuma acontecer na terceira semana do mês, que tende a ser de baixa nos dados macroeconômicos. Os investidores em ações comemoraram o fato de o Nikkei 225 ter atingido um novo recorde histórico (o recorde anterior foi estabelecido em 1989) e acompanharam com curiosidade a evolução da Bolsa de Valores de Xangai, que não tem estado à altura há muitos meses, fechando a semana com alta de 4,85%.

A China pegou os economistas desprevenidos ao reduzir sua taxa básica de empréstimos de cinco anos em 25 pontos-base, para 3,95%. A previsão consensual era de que a taxa básica permanecesse inalterada. A LPR de cinco anos é a principal taxa de referência para hipotecas residenciais, e a flexibilização foi o maior ajuste pontual desde sua introdução em 2019.

Para empréstimos de uso mais geral, a LPR de um ano é a referência preferida dos bancos; esperava-se uma flexibilização de cinco pontos-base, mas o Banco Popular da China a deixou inalterada em 3,45%. Isso parece estar de acordo com a estratégia preferida do governo de “política direcionada”, já que atualmente é mais urgente apoiar o mercado imobiliário do que o consumo geral. Em janeiro, os preços dos imóveis na China continuaram a cair - tanto para casas novas quanto para casas existentes - mas em um ritmo mais lento. Ao mesmo tempo, o número de cidades com valores de moradia em alta aumentou pela primeira vez em dez meses, um primeiro sinal de estabilização de preços.

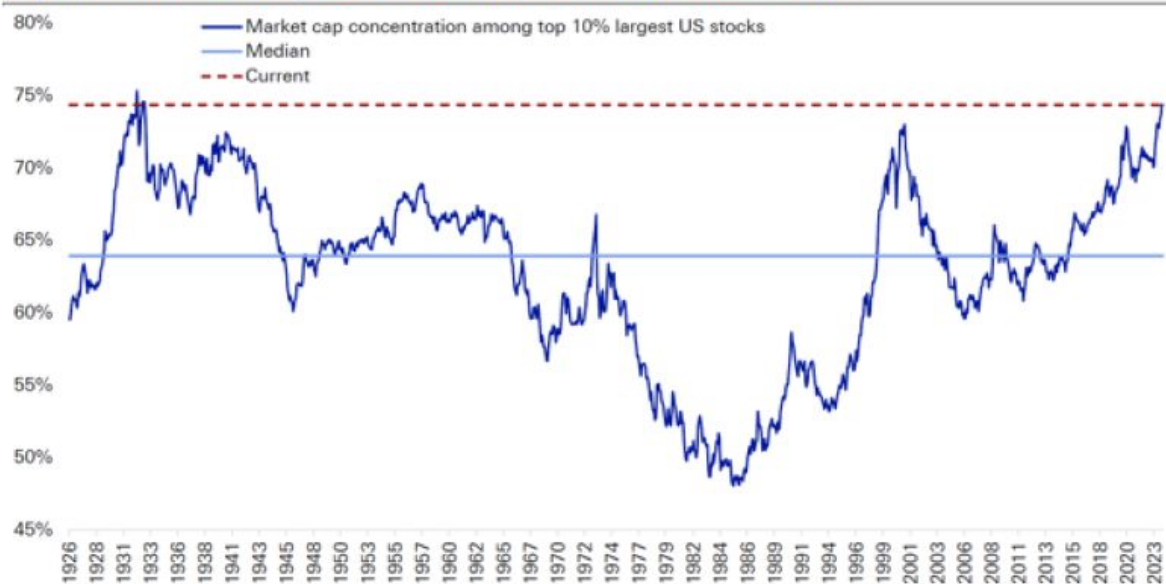
O índice composto dos gerentes de compras da zona do euro subiu para 48,9%, acima do consenso de 48,4% e acima dos 47,9% registrados em dezembro. De modo geral, a atividade regional continua em contração, mas o relatório contém sinais encorajadores; o componente “serviços” atingiu 50, permitindo que os serviços entrem na zona de expansão pela primeira vez desde julho passado.

Em relação à inflação, a pesquisa de preços ao consumidor do Banco Central Europeu (BCE) mostrou que os preços devem aumentar 3,3% nos próximos 12 meses, em comparação com 3,2% em dezembro. Nos próximos três anos, espera-



se que os preços aumentem 2,5% (sem alterações em relação ao mês passado). Na margem, os dados apoiam os membros do BCE que estão pressionando para que a flexibilização da política monetária seja adiada até o segundo trimestre.

Top 10% of stocks by size versus the entire US stock market



Source: Kenneth R. French database, Deutsche Bank.

Isenção de responsabilidade:

A DC Advisory emite este relatório apenas como informação geral, sem levar em conta as circunstâncias, necessidades ou objetivos de qualquer um de seus leitores. Os leitores devem considerar a adequação de qualquer recomendação, previsão ou outra informação à sua situação individual e consultar seu consultor de investimentos.

As visões e opiniões expressas neste documento refletem as visões dos autores do conteúdo na data das publicações e estão sujeitas a alterações com base no mercado e em outras condições. Qualquer referência a títulos, setores, regiões e/ou países é apenas para fins ilustrativos. O valor dos investimentos e a renda proveniente deles podem aumentar ou diminuir. As flutuações da taxa de câmbio podem fazer com que o valor dos investimentos em moedas estrangeiras aumente ou diminua.

A DC Advisory não será, nem seus funcionários, associados ou agentes, responsável por qualquer perda decorrente de qualquer investimento baseado em qualquer recomendação, previsão ou outra informação aqui contida. O conteúdo desta publicação não deve ser interpretado como uma promessa, garantia ou implicação, expressa ou implícita, de que as informações de previsão se concretizarão, de que os leitores lucrarão com as estratégias aqui contidas ou de que as perdas relacionadas a elas poderão ou serão limitadas. Qualquer investimento de acordo com as recomendações em uma análise pode ser arriscado e pode resultar em perdas, especialmente se as condições ou suposições usadas para a previsão ou mencionadas na análise não se concretizarem conforme o previsto e a previsão não for realizada.

A DC Advisory utiliza provedores de dados de informações financeiras e as informações de tais provedores podem formar a base para uma análise. Os dados coletados de terceiros são fornecidos sem qualquer tipo de garantia. A DC Advisory e o Provedor de Dados não assumem nenhuma responsabilidade em relação aos Dados de Terceiros e não aceitam nenhuma responsabilidade pela precisão ou integridade de qualquer informação aqui contida.

O desempenho passado não é indicativo de desempenho futuro e pode não se repetir.
20240227 © DC Advisory